

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS DE LEITURA NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

José Kasio Barbosa da Silva ¹
Karine Kévine da Rocha Sousa ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre as práticas de leitura numa abordagem interdisciplinar para a constituição da criticidade em alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; assim como analisar as atividades de leitura desenvolvidas sob a ótica interdisciplinar para o construto de uma cultura de leitura. A realização da pesquisa se deu numa escola municipal do Ensino Fundamental da cidade de Itapipoca, Ceará. Para os procedimentos metodológicos, foi feita observação participante (GIL, 2008), situada no Programa Residência Pedagógica, como pesquisa de caráter qualitativo, numa perspectiva de relato de experiência (LOPES, 2012). Sobre as delimitações da pesquisa, foi utilizado estudo de campo com a produção de diário de campo. Os achados da pesquisa evidenciaram como o trabalho pedagógico com práticas de leitura traçado sob a ótica de interdisciplinaridade traduz sentidos e significados amplos na qualidade do processo de aprendizagem das crianças e no interesse pela leitura. O trabalho interdisciplinar no campo da educação é significativo na medida em que põe os alunos em condições de aprendizagem adequadas com os múltiplos conhecimentos que circulam no espaço escolar.

Palavras-chave: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Leitura, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura é uma construção sócio-histórica que traduz um avanço das sociedades milenares, antes tida como privilégio de determinados grupos sociais que possuíam grande poder aquisitivo. Nas sociedades contemporâneas, o aprender a ler é um direito de todos, defendido por políticas educacionais, que buscam, nas mais diversas tentativas, a erradicação do analfabetismo. As estatísticas evidenciam o problema da leitura como uma causa social, já que esta é mais presente num tecido social com sujeitos marginalizados, com a precarização das escolas públicas, na relação entre leitores e não leitores (GONDINHO; OLIVEIRA; VELOSO, 2020).

¹ Especializando do curso de Ensino de Sociologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, jose.kasio@aluno.uece.br;

² Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, karine.kevine@aluno.uece.br;

De acordo com o documento da Política Nacional de Alfabetização (2019), os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização - ANA, de 2016, apresenta que 54,73% milhões de estudantes concluintes do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental demonstraram desempenho insuficiente na avaliação de proficiência de leitura. Esses dados mostram que os alunos não são capazes de localizar informações explícitas em um texto. Revela-se, assim, o fracasso educacional de sujeitos não leitores, produtos de uma sociedade desigual que precariza o espaço escolar, a formação docente, permitindo a reprovação, desistência e a evasão como frutos da falta de políticas educacionais e investimento na educação do país.

Se por um lado, a leitura é um direito universal humanitário, por outro, nas sociedades atuais, cada vez mais têm se exigido do sujeito a leitura como processo de inclusão social fundamental numa sociedade letrada. Martins e Sá (2008) enfatizam que ser leitor do século XXI, requer muita motivação, vontade e esforço, uma vez que, a aprendizagem da leitura é para a vida inteira e que a inserção do indivíduo no mundo da leitura exige competências intrínsecas à compreensão e interpretação de informações de códigos escritos. Ler, portanto, tornou-se uma necessidade social, participar ativamente dos processos políticos e culturais que envolve a sociedade, e, assim, descobrir o universo por meio das palavras (BRITO, 2010).

Ferreira e Dias (2002) fomentam o argumento da importância da leitura e da escrita como uma atividade transformadora, pautada numa perspectiva libertadora. Tal premissa, se desenvolve no trabalho crítico e reflexivo que a leitura e escrita pode exercer enquanto ação social e reflexiva. Nessas questões, a abordagem interdisciplinar deveria exercer um papel fundamental para a constituição de sujeitos críticos.

De acordo com Abreu (1997), há alguns princípios norteadores na prática pedagógica na construção de saberes a partir de uma perspectiva interdisciplinar: o diálogo, a compreensão do sujeito como agente histórico, a valorização da pesquisa. A autora defende, entre os aspectos supracitados, o diálogo como porta-voz para a construção de um sujeito que perceba-se como agente histórico e transformador do seu meio social. Além disso, é importante se atentar ao fato da interdisciplinaridade ser inserida nesse processo social, já que por meio dela, os saberes escolares se entrelaçam e se modelam.

Neste sentido, a leitura interdisciplinar passa a ser um aparato pedagógico e político para o desenvolvimento e qualidade das aprendizagens, para a quebra de

fronteiras historicamente construídas pela ordem hegemônica e a constituição de agentes transformadores.

Esta é uma pesquisa elaborada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no período de janeiro até maio de 2019, numa escola de Educação Básica Municipal no Estado do Ceará, localizada na cidade de Itapipoca, por meio de observações participantes e aplicação de projeto de intervenção no âmbito do Programa Institucional Residência Pedagógica³.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre as práticas de leitura numa abordagem interdisciplinar para a constituição da criticidade em alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De modo específico, analisar as atividades de leitura desenvolvidas sob a ótica interdisciplinar para o construto de uma cultura de leitura.

Como procedimentos metodológicos, utilizamos um estudo de campo de caráter observacional e participação ativa-colaborativa entre os sujeitos envolvidos na pesquisa (PIMENTA, 2005), além do uso de diário de campo. Os achados durante a regência demonstraram como o trabalho de práticas de leitura sob a ótica interdisciplinar é fundamental na constituição de sujeitos críticos-reflexivos. Nos próximos tópicos, veremos com maior detalhe os processos que compuseram este trabalho.

METODOLOGIA

A realização da pesquisa se deu, a priori, com observações participantes situada no Programa Residência Pedagógica. De acordo com Gil (2008), a observação participante acontece na participação empírica do conhecimento de um determinado grupo ou comunidade, em que o observador assume um papel de membro daquele contexto. Este, porém, possui um aspecto distinto, pois é regido sistematicamente com objetivos preestabelecidos.

As observações foram realizadas entre janeiro e março de 2019, e a realização do projeto, período da imersão, entre os meses de abril e maio de 2019, com a regência durante o período da tarde. A abordagem desta pesquisa foi de cunho qualitativo, o que possibilitou a investigação desse estudo.

³ O projeto desenvolvido teve como tema “Incentivo à leitura numa abordagem interdisciplinar no Ensino Fundamental”.

No tocante às delimitações da pesquisa, foi utilizado o estudo de campo com a produção de diário de campo. O grupo envolvido na investigação é constituído por uma turma do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com 24 alunos matriculados e frequentes durante a rotina da semana na escola em sala de aula. Todos alunos da cidade de Itapipoca, no Estado do Ceará. A escola fica localizada numa zona de risco da cidade, visto que, a falta de segurança coloca a escola, algumas famílias e as próprias crianças em situação de vulnerabilidade e expostas à criminalidade.

Durante o período da regência, foram realizadas dez atividades como uma proposta de estudos teórico-práticos em parceria com os professores, a fim de que as discussões em torno da temática permaneçam no âmbito escolar. Além de elucidar com as crianças propostas que discutiam a importância da leitura sob a ótica da interdisciplinaridade para a cultura de leitura na construção de um senso crítico. Aqui, não apresentaremos detalhadamente todos os processos metodológicos e das atividades durante a realização do projeto, uma vez que o espaço é limitado para isso. No entanto, abordaremos alguns elementos das atividades propostas em cada encontro, bem como nossas reflexões a partir do que foi observado em todo o processo de construção do trabalho juntamente com os estudantes.

Diante de tais observações, esta pesquisa se desenvolve numa perspectiva de relato de experiência, uma vez que o relato de experiência “[...] pertence ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas” (LOPES, 2012, p.1). Desse modo, o autor corrobora que “este tipo de estudo é importante para a descrição de uma vivência particular que suscitou reflexões novas sobre um fenômeno específico” (idem).

REFERENCIAL TEÓRICO

Antes mesmo do contato com livros, a criança, ainda quando bebê, através de toques sensoriais, cheiros, recursos utilizados para comunicar o que quer do adulto e na gradativa aquisição da linguagem, já consegue fazer leituras. No entanto, isso implica dizer que a criança consegue fazer apenas uma leitura de mundo a partir de suas experiências e observações locais a qual está inserida socialmente. Freire (1999) nomeia essa perspectiva de palavra-mundo.

A palavra-mundo se constitui na percepção que a criança constrói antes da aquisição da leitura e escrita. E, após o aprendizado da leitura e escrita, a criança continua lendo o mundo, mas em consonância na relação do texto e o contexto. Quanto mais cedo a criança tem contato com livros, ao folhear, sentir a textura, ela gera o simples fato de ler, ainda não a leitura propriamente dita, mas, a curiosidade pelos signos e imagens que representam a escrita, essa ação aproxima a criança da leitura.

Ainda para Freire (1999), o autor salienta que, a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Desse modo, se o contexto social que a criança se encontra inserida não é considerada na atribuição de sentidos para a leitura, de nada adianta o esforço fadado ao fracasso de uma leitura que não é profícua ao aprendizado da criança. Ainda para o autor, a compreensão do texto por meio de uma compreensão crítica compromete percepções entre o texto e o contexto social da criança. Assim, o aprender a ler deixa de ser um ato de decodificação e passa a ser uma prática transformadora.

A escola é um dos principais espaços a qual as crianças desenvolvem seu gosto pela leitura ou não, isso depende do modo como o sentido da leitura é significado e as práticas pedagógicas do exercício de leitura é proposta pelo professor. Para Martins e Sá (2008, p. 239):

A aquisição e desenvolvimento de competências em compreensão na leitura não se pode restringir à aula de Língua Portuguesa. Todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares devem estar ao serviço da referida aquisição e desenvolvimento. Assim se reforça mais uma vez a grande importância da transversalidade da língua portuguesa associada à compreensão na leitura.

As autoras discorrem da importância de uma conexão interdisciplinar que componha as bases para compreensão na leitura, criando, assim, enlaces curriculares, de modo que, confere a atribuição de competências leitoras cognitivas, contextualizadas na rede de outras áreas do conhecimento. É importante salientar que interdisciplinaridade possui uma trajetória conceitual.

O surgimento da interdisciplinaridade está intrinsecamente ligado às organizações epistemológicas que envolve uma ciência pautada em dimensões de conhecimentos científicos e a necessidade de discussões acerca da conexão de áreas do conhecimento (BOVO, 2009). O movimento interdisciplinar, desde seu surgimento,

postulou a quebra de barreiras entre as disciplinas, promovendo uma ecologia do conhecimento o que requer uma organização contextualizada (IBIDEM, 2009).

Por outro lado, é preciso distinguir entre interdisciplinaridade escolar e aquela científica. A interdisciplinaridade escolar adota a perspectiva educativa (FAZENDA, 2008). Ainda para a autora “na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (IBIDEM, 2008, p. 21). Desse modo, podemos refletir que a interdisciplinaridade escolar mantém o foco no processo de aprendizagem, visto que o aluno constrói seus saberes a partir da orientação do professor e é por meio dessa prática interdisciplinar que os resultados são postos.

Ainda sobre essa perspectiva, Lenoir (1998) ressalta que, no âmbito da educação, a interdisciplinaridade escolar, pode ser, assim, objeto de pesquisa, ensinada e praticada. Como a interdisciplinaridade trata sobre os saberes escolares, sua ligação é, antes de tudo, inerente as finalidades de processos de aprendizagem (LENOIR, 1998). Em outras palavras, a escola, por meio da interdisciplinaridade, envolve redes de saberes das distintas áreas de conhecimento como meio de uni-las em suas particularidades concedendo o planejamento contextualizado em comunhão interdisciplinar.

É oportuno no processo de escolarização que o aluno consiga desenvolver práticas de leitura não somente no sentido formal, mas na percepção de mundo e da sociedade. Aqui, percebemos o grande desafio que a escola pública tem, mesmo com toda a precariedade institucional, ser agente transformadora na vida dos alunos. Com isto, não só a escola, mas os alunos como personagens sociais de suas próprias histórias e construtores de seus conhecimentos, podem usar do poder da leitura interdisciplinar como transformação social e da proliferação da cultura de leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades a seguir não seguem uma sequência e nem é possível a visualização com mais detalhes de todo o processo, visto que o espaço é limitado para a exposição. No entanto, levamos em consideração os momentos mais significativos referentes ao alcance dos objetivos.

Na primeira atividade proposta para os alunos do quinto ano, apresentamos o trabalho que iríamos desenvolver com eles durante as próximas semanas, que tratava sobre a importância da leitura. Em seguida os questionamos se era possível lermos imagens assim como podíamos ler palavras. Os alunos responderam em grande maioria, que sim. Os argumentos apresentados tratavam sobre a imagem ter significado, sentidos e histórias.

De acordo com Fonseca (2001) o trabalho de interpretação e compreensão de imagens conjectura as relações histórico e cultural. Desse modo, implica compreender o trabalho da imagem como linguagem, enquanto cultura visual, produzida em um contexto sócio-histórico e cultural. É fundamental que o professor valorize o conhecimento prévio dos alunos, para que possam se aprofundar com o conhecimento estudado em sala de aula, neste caso, a leitura de imagens. Em seguida, fizemos um “passeio do saber ao mundo” na sala de aula, mostrando alguns quadros famosos da História, como do Nascimento de Vênus, A santa Ceia, Abaporu e dentre outros quadros, inclusive de artistas brasileiros. Tornou-se um verdadeiro momento de discussões sobre as interpretações das imagens.

Na terceira atividade, ao iniciarmos a aula, levamos os alunos para a biblioteca a fim de que conversássemos e que durante esse momento eles pudessem escolher um livro para que pudessem ler. Questionamos aos alunos qual ambiente estávamos, qual a importância dele para a escola e para eles próprios, enquanto estudantes. Além disso, indagamos também se eles já tinham participado de alguma aula na biblioteca. Todos, de forma unânime, responderam que não. Uma aluna relatou que nem mesmo sabia se quer que aquele ambiente era a biblioteca, pois, segundo ela, nunca tinha entrado no ambiente da biblioteca da escola.

A partir do exposto, é possível perceber a desvalorização desse espaço na escola. A ausência de alunos no ambiente bibliotecário é resultado de uma cultura não leitora. Para Sousa e Rodrigues (2005 p. 375), a biblioteca, enquanto espaço pedagógico, deve deixar de ser um espaço que somente deposita informações, “[...] para se tornar um ambiente de dinamização e mediação das formas de aprender, de disseminar, multiplicar e catalisar demandas de informação a partir das necessidades de seus usuários.” Para além do professor, é papel da escola promover uma ambientalização significativa do espaço bibliotecário de forma que seja atraente para os estudantes, que possam participar ativamente de atividades de leitura.

Na quarta atividade, iniciamos a aula com a abordagem da tipologia textual argumentativa. Trouxemos um cartaz que continha a definição do texto dissertativo, a sua estrutura e como ele era abordado. Nesse momento, elencamos alguns exemplos para pensarmos no coletivo de como se dava a construção desse tipo de texto, tais como: a importância do meio ambiente, instigando aos alunos a falarem alguns exemplos como causas e efeitos para a degradação do meio ambiente; exposição do tema de violência na escola; o futebol como prática de exercício físico e sua importância para a saúde. Cada um desses temas, pudemos estruturar sistematicamente pensando sobre a introdução, desenvolvimento e conclusão para que os alunos pudessem visualizar melhor a constituição da dissertação.

Os professores do Ensino Fundamental possuem dificuldades no modo como constroem práticas de construção da criticidade. Como salienta Patrício et al. (2018), há uma grande dificuldade dos docentes na inserção da tipologia argumentativa no planejamento de aulas, bem como os próprios alunos não são adeptos a lidar rotineiramente com situações que gerem o uso da argumentação, como debates em sala de aula. Neste sentido, se desestabiliza ainda mais a constituição de sujeitos críticos e capazes de argumentar e contra argumentar diante de situações-problemas vividas no dia a dia ou intencionalizadas em sala de aula pelo professor.

Em seguida, ainda na mesma atividade de aula, discutimos sobre o contexto do nazismo na Segunda Guerra Mundial, para interligar com a exibição do filme “A menina que roubava livros”. Ao final da exibição do filme, solicitamos aos alunos que escrevessem uma dissertação sobre “Precisamos pensar sobre a importância do filme A menina que roubava livros”. Alguns dos alunos sentiram dificuldade na escrita, o que era esperado, visto que eles ainda não tinham condições suficiente de organizar um texto dissertativo. Desse modo, orientamos com outras explicações e ideias de acordo com o filme para que eles pudessem compreender adequadamente o que poderia ser escrito dentro do corpo do texto.

Uma das cenas mais marcantes que os alunos enfatizaram acerca do filme foi a queima de diversos livros e obras dos mais diversos gêneros e anos de publicação, por serem considerados conteúdos subversivos. Os alunos se indagavam por quais motivos fizeram aquilo com os livros e discutimos sobre o quão uma sociedade de sujeitos leitores pode se tornar nociva para um Estado autoritário.

Aqui, evidenciamos elementos fundamentais para uma abordagem interdisciplinar que insira elementos de leitura, escrita, diálogo, criticidade. Em aulas de Português, por exemplo, o professor pode trabalhar gêneros textuais e, a partir dos gêneros formar debates problematizadores a respeito do que foi lido. Além disso, ele também pode pensar no seu caráter histórico, social, cultural, científico, o que requer, de certo modo, usar os processos de integração dos mais distintos conhecimentos para a construção de novos conhecimentos. Corroboramos com Fazenda para pensarmos sobre essa concepção. Para Fazenda (2003, p. 61):

O ensino de história deve procurar cultivar valores, atitudes e hábitos que libertem o indivíduo do isolamento cultural ao qual a civilização ocidental o condenou. Nesse sentido, a história, vista sob perspectiva interdisciplinar, deve ser mais que simples ordenação sequencial e manuseio de certos materiais para consulta, deve plantar a semente do futuro pesquisador e do cidadão que luta por seus direitos e deveres, enfim, por sua liberdade.

Na sétima atividade, abordamos com os alunos temas recorrentes na sociedade, tais como: a importância da preservação ambiental, o que levou os alunos apontarem vários fatores que contribuem para o aceleramento da destruição do meio ambiente; as chuvas como essenciais para as regiões mais secas, no qual eles discutiram sobre o cuidado e tratamento adequado da água, além do excesso de chuvas que atingiu a região de Itapipoca no ano de 2019 ao ponto de entrar água na casa de familiares e conhecidos, como as crianças relataram. Ao terminarmos a discussão, orientamos que eles formassem grupos de três ou quatro pessoas e produzissem um texto com um dos temas abordados. Ao terminarem o texto, trouxemos revistas, tesouras, colas e papel ofício para que os alunos pudessem fazer, a partir do recorte, o mesmo texto que produziram, mas utilizando das palavras ou letras do recorte de jornais e revistas. Ao final da produção do texto através de recortes e colagem, os alunos puderam colar seus textos no mural do texto, em que expusemos na parede.

Salientamos o importante papel da escrita e da leitura sob a ótica interdisciplinar. Ferreira e Dias (2002) salientam como a leitura e escrita são fundamentais na/para atividade transformadora. Tal premissa, se desenvolve no trabalho crítico que a leitura e escrita pode exercer enquanto ação social e reflexiva. Para as autoras (FERREIRA; DIAS, 2002, p. 41):

Só a leitura, entendida como uma atividade social e reflexiva, pode propiciar uma relação criativa, crítica e libertadora com a escrita, mostrando-se como

um desafio para qualquer processo de democratização e mudança social coletiva.

A leitura, compreendida como um meio de transformação social, se encontra, dessa forma, propícia às mudanças no tecido social em processos de (re)democratização coletiva, o que permite tornar ainda mais perceptivo que a leitura também é um ato transformador. É necessário, porém, pensar nos processos metodológicos e didático-pedagógicos, bem como de ensino para a construção de cultura de leitura não só no espaço escolar, mas formar leitores sociais.

Na décima atividade, falamos aos alunos sobre o que era fanzine e que iríamos confeccioná-las, trazendo como exemplo um modelo que produzimos, para que, a partir do concreto, eles pudessem se inspirar em produzir os seus próprios. Usamos papel madeira, pincéis, folhas em pauta e de ofício, além de tesouras, revistas e colas como materiais necessários para a produção da fanzine. Dentro da fanzine, eles iriam anexar todas as produções anteriores que eles já tinham feito durante o processo do projeto de intervenção. Cada aluno buscou fazer o seu melhor, de forma criativa. Dado fim a esse momento de produção, expomos as fanzines. Os alunos ficaram contentes pelas suas produções e de todo o trabalho construído durante o projeto.

O produto final construído pelas crianças traduz como é fundamental permitir que as crianças se desenvolvam plenamente com orientação adequada do professor. Para a última atividade, numa abordagem interdisciplinar, a produção de fanzine como estratégia didático-pedagógica, trouxe significados e sentidos sobre suas percepções como constituidores e protagonistas do seu próprio conhecimento.

Foi possível perceber durante o desenvolvimento das atividades o percurso que os alunos puderam seguir numa abordagem de interdisciplinaridade. Inserir o aluno numa cultura da leitura é possibilitar que ele interaja com os diversos saberes que circulam na leitura e todas suas nuances que são representadas por diversos gêneros textuais sob a ótica interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referente ao que foi apresentado até agora, pudemos evidenciar reflexivamente como as práticas de leitura sob uma ótica interdisciplinar em alunos dos Anos Iniciais

do Ensino Fundamental são fundamentais na constituição de sujeitos críticos. É essencial que o aluno perceba que as práticas de leitura são importantes para a subversão contra a produção de uma cultura não leitora e desigual. A leitura, assim, se faz necessária para que o aluno compreenda a si próprio, o outro e o meio social em que está inserido.

Foi possível também analisar as atividades de leitura desenvolvidas numa abordagem interdisciplinar para o construto de uma cultura de leitura. Os alunos interagem gradativamente com os conhecimentos sistematizados durante as atividades de leitura. Assim, o modo como os alunos iam percebendo os saberes constituídos durante as leituras foi importante para a contribuição do processo formativo interdisciplinar com leituras durante as atividades propostas.

O trabalho interdisciplinar no campo da educação é significativo na medida em que põe os alunos em condições de aprendizagem adequadas com os múltiplos conhecimentos que circulam no espaço escolar. Ademais, possibilita a constituição de um pensamento interdisciplinar, em que o aluno reconhece que os conhecimentos não são isolados, mas que possuem um enlace numa rede de saberes que podem ser elaborados e contextualizados em diversas áreas do saber. No entanto, o professor deve levar em consideração a percepção de que uma compreensão mais profunda na sua área de formação é insuficiente para dar conta de todo o processo de pedagógico e de ensino (THIESEN, 2008) Grosso modo, ser capaz de apreender-se às relações múltiplas e conceituais de sua área de formação específica com outras áreas das ciências.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana S. C. **Alguns princípios do trabalho interdisciplinar**. in: Revista de Educação, vol. 1, n.º 4. Campinas, SP: Sinpro, 1997.

BOVO, Marcos Clair. **Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica**. Revista Urutágua – revista acadêmica multidisciplinar. Nº 07 – ago/set/out/nov, 2009. ISSN 1519.6178.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. – Brasília : MEC, SEALF, 2019. 54p.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Periódico de divulgação Científica da FALS. Ano IV – Nº VIII – JUN / 2010 – ISSN 1982-646X.

- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: **O que é interdisciplinaridade?** / Ivani Fazenda (org). – São Paulo, Cortez, 2008.
- FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. da. G. B. B. **A escola e o ensino da leitura.** Psicologia em Estudo, Mringá, v. 7, n. 1, p. 39-49, jan/jun. 2002.
- FONSECA, L. M. **Leitura de imagens e a formação de leitores.** Caderno de Pesquisa, v 36, n. 128, p. 451-472, mai/ago. 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. – 6 ed. São Paulo : Atlas, 2008.
- GONDINHO, M. R. R.; OLIVEIRA, L. X.; VELOSO, C. **História da leitura: professores leitores, políticas de circulação do livro e as reverberações na docência.** Rev. Entre Línguas, Araraquara, v. 6, n. 2, p. 436-448, jul./dez., 2020.
- LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: **Didática e interdisciplinaridade** / Ivani CA. Fazenda (org). – Campinas, SP: Papyrus, 1998. – (Coleção Práxis).
- LOPES, M. V. O. **Sobre estudos de casos e relatos de experiência.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027983001>> Acesso em: 10 de jul. 2021.
- MARTINS, Maria da Esperança de Oliveira.; SÁ, C. M. **Ser leitor no século XXI – importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa.** Universidade de Aveiro. Saber (e) educar 13/2008.
- PATRÍCIO, C. B.; BORGES, F.; VIANA, M. J. F.; SOUSA, M. T. C.; SANTOS, M. R. B. dos.; SANTOS, M. A. **A escrita argumentativa nos anos iniciais e o estado da questão.** I Seminário de Estágio e Prática de Ensino. Itapipoca: UECE/FACEDI, 2018.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set/dez., 2005.
- SOUSA, R. S. C.; RODRIGUES, E. S. **Biblioteca e educação: conjecturas sobre a cultura da virtualidade.** Em Questão, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 369-379, jul./dez. 2005.
- THIESEN, J. S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação. v. 13, n.39. set./dez. 2008.